
PORTUGUÊS

QUESTÕES de 01 a 10

INSTRUÇÃO: Assinale as proposições verdadeiras, some os números a elas associados e marque o resultado na Folha de Respostas.

QUESTÕES de 01 a 04

APRENDER A RAÇA

Já está fartamente demonstrado com dados do censo e pesquisas de opinião que negra é a cor da negação no Brasil. Mas nada como um mergulho no que está sendo produzido na área de estudos afro-brasileiros para sentir a temperatura racial do país. Um catálogo de obras intitulado *Escravidão e Relações Sociais no Brasil*, do Centro de Estudos Afro-Asiáticos do Rio de Janeiro, fornece uma rica lista de 2500 artigos, livros e teses de história, antropologia, sociologia e ciência política sobre o assunto. (...)

5- No campo das desigualdades raciais, os trabalhos listados no catálogo desafiam a tese, comum nos anos 60, de que o desenvolvimento capitalista tenderia a minimizar a cor como fator de estratificação em favor de outros fatores como renda e educação. As pesquisas mostram um desempenho negativo sistemático do negro no mercado de trabalho, na escola, nas condições de moradia, nas taxas de mortalidade infantil dos últimos vinte anos. E o racismo atinge não só os que o censo convencionou chamar de pretos, mas também os pardos. Contestando a crença de que os pardos estariam a meio caminho da ascensão social, fica claro que eles se encontram muito mais próximos dos pretos do que dos brancos no critério que conta: a distribuição de renda.

10- Outra conclusão inequívoca dos estudos mostra que não basta ao negro a mesma escolaridade e treinamento profissional que o branco para alcançá-lo na corrida da ascensão social ou da mera sobrevivência. Na hora de definir quem vai ganhar o emprego ou quem vai progredir na empresa, a cor volta a contar. Neste último caso, pesquisas recentes demonstram que o setor privado é mais racista que o setor público, aqui incluídas as estatais. Diante do que, privatizar pode piorar a condição dos negros.

15- Para ser eficaz, o chicote não precisa bater sobre as costas de todos os escravos. Cada negro assassinado na Candelária, no Carandiru ou na esquina de casa serve de exemplo para milhões espalhados pelo Brasil. Mas a lei do chicote também não funciona 100%. Os negros não estão parados: com seus movimentos político-culturais, tomaram de assalto um bom pedaço da agenda dos pesquisadores, totalizando quase 20% dos estudos catalogados. Embora as pesquisas comprovem o fraco desempenho na política partidária — haja vista que, com raras exceções, continua branca a cor do Congresso Nacional, das assembleias estaduais e câmaras municipais, para não falar dos cargos executivos —, o negro já se tornou um fator na vida pública. Pelo menos nas grandes cidades. E pelo menos em época de eleição. Já vemos candidatos com plataformas raciais, ou que acentuam sua origem racial, candidatos brancos buscando o voto étnico. (...)

20- Em alguns lugares, dentro e fora da eleição, os negros inovaram na maneira de fazer política. O exemplo mais visível está na Bahia dos afoxés e blocos afros, já objeto de livros, teses acadêmicas, dezenas de artigos e vídeos. As ricas tradições da cultura negra local foram reinventadas para exaltar publicamente a beleza da cor, para celebrar os heróis afro-brasileiros e africanos, para contar a história dos países da África e das lutas negras no Brasil, para denunciar a discriminação, a pobreza, a violência no dia-a-dia negro. A origem desses grupos, suas relações com comunidades de bairro, seus instrumentos de intervenção cultural e econômica, a ideologia que veiculam, as influências poético-musicais de sua arte, as ligações com a política local têm sido estudados. Um assunto pouco discutido é como essa explosão cultural negra, de grande repercussão na mídia, estaria ecoando na cabeça da minoria branca baiana e mesmo da grande maioria negra no Estado, para além da farra ao som de *samba-reggae*.

25-
30-
35-
40-

.....

-
- Finalmente chegamos ao domínio da escravidão, que representa quase metade da produção intelectual sobre a experiência negra no Brasil. Além de uma revisão profunda do papel social e até político do escravo, reavaliou-se a importância do negro e do mestiço livre, redimensionando uma sociedade que antes se interpretava apenas através da matriz escravo/senhora. Está demonstrado que havia senhores grandes e pequenos, entre os quais pessoas pobres, ex-escravos e até... escravos. A resistência escrava sempre foi objeto de muito interesse. Os levantes e quilombos continuam a ser descobertos e os já conhecidos a ser revisitados a partir de documentação inédita, inclusive arqueológica, e perspectivas novas. Dos velhos papéis emergiram movimentos reivindicatórios coletivos surpreendentes, na cidade e no campo, envolvendo petições e greves contra abusos senhoriais e por melhores condições de trabalho e vida. As pesquisas recentes também evidenciam uma resistência mais sutil, miúda, cotidiana, envolvendo a fuga, pequenos crimes, a formação de grupos de trabalho, crédito, lazer e religião, redes de solidariedade e interesses que incluíam não apenas escravos, mas negros livres, brancos pobres e até pequenos comerciantes. O escravo nesses estudos não é vítima passiva da História.

(...) A nova historiografia sugere um escravo mais ativo, apesar da escravidão, da mesma forma que a sociologia recente descobre um negro mais ativo, apesar da opressão racial.

- Em quase todas as frentes, os estudos afro-brasileiros cresceram em quantidade e, no conjunto, em qualidade. Passou-se de uma tradição ensaística para outra fundamentada em pesquisas empíricas. A informática permitiu a manipulação de grandes bancos de dados e um aprimoramento da análise quantitativa. A teoria e o método evoluíram, superando visões esquemáticas. Os centros de pesquisa, as universidades, as revistas especializadas se abriram e, sobretudo, embora em ritmo lento, cresce o número de negros estudando negros. Mas o Brasil não sairá do atoleiro da monocultura racial na educação enquanto não difundir os estudos afro-brasileiros (ou o nome que se queira dar) em escolas e universidades. Mais que tudo, enquanto continuar isolando o negro da produção do conhecimento sobre si próprio.

REIS, João José. In: VEJA 25 ANOS – *Reflexões para o futuro*. São Paulo, Abril, s/d. p. 189-95.

Questão 01

O artigo demonstra que

- (01) a produção de estudos sobre o negro e sua condição no Brasil ainda é insuficiente para provocar uma revisão do conceito de democracia racial.
- (02) parte dos trabalhos produzidos evidencia uma redução da cor, considerada como fator de estratificação social, em função dos avanços do capitalismo.
- (04) a escolaridade e o preparo profissional não equiparam o negro ao branco nos processos de luta pela sobrevivência e pela ascensão social.
- (08) os movimentos políticos e culturais dos negros têm sido objeto de estudos significativos, que hoje se desenvolvem no Brasil.
- (16) os movimentos culturais e políticos dos negros, apesar do avanço na sua organização, ainda não ocupam espaços políticos e administrativos formais.
- (32) a relevância que os negros dão a manifestações de sua cultura tem reduzido os estudos de denúncia e da violência que o negro ainda sofre.
- (64) prevalece, nos estudos produzidos atualmente, uma visão do negro como vítima histórica das condições de servidão e de pobreza, mesmo após a abolição da escravatura.



Questão 02

A leitura do texto permite concluir que, segundo o autor,

- (01) a predominância de padrões e referências culturais que excluem o negro só poderá ser superada através da difusão de estudos afro-brasileiros.
- (02) a historiografia e a sociologia demonstram uma posição mais ativa do negro frente à escravidão, no passado, e frente ao racismo, no presente.
- (04) a privatização poderá representar uma ampliação das chances dos negros no mercado de trabalho.
- (08) a revisão dos estudos históricos sobre a escravatura não conseguiu reinterpretar as relações escravo/senhora.
- (16) os estudos sobre o negro, apesar do aumento quantitativo, estão longe de alcançar um patamar mínimo de qualidade.
- (32) os reflexos da explosão cultural dos movimentos negros têm sido bastante estudados, por força de sua repercussão nos meios de comunicação.
- (64) a monocultura racial será superada, quando os negros tiverem condição de produzir conhecimento sobre si e sua história.

Questão 03

Em relação ao significado dos termos transcritos, é correto afirmar:

- (01) "mergulho" (I. 2) – Palavra empregada com valor conotativo, no sentido de *exame aprofundado*.
- (02) "temperatura racial" (I. 3) – Expressão pertinente a conflitos raciais verificados na atualidade.
- (04) "fator de estratificação" (I.8-9) – Causa de diferenciação hierárquica de determinados grupos da população.
- (08) "voto étnico" (I.30) – Opção política vinculada à origem racial e à identidade cultural.
- (16) "na cabeça" (I.40) – Expressão de caráter denotativo, que significa *atuação, modo de agir concretamente*.
- (32) "revisitados" (I.49) – Referência ao contato direto de pesquisadores com comunidades de escravos.
- (64) "monocultura racial" (I. 65) – Alusão à predominância de estudos sob a perspectiva de uma única etnia.

Questão 04

“Embora as pesquisas comprovem o fraco desempenho na política partidária — haja vista que, com raras exceções, continua branca a cor do Congresso Nacional, das assembleias estaduais e câmaras municipais, para não falar dos cargos executivos —, o negro já se tornou um fator na vida pública.” (I. 25-8)

Em referência ao trecho transcrito, é correto afirmar:

- (01) “**Embora**” introduz uma conseqüência em relação ao fato principal.
- (02) Os travessões intercalam uma observação que funciona como justificativa ou explicação da afirmação anterior.
- (04) “**haja vista**” é uma expressão variável, que concorda com “**política partidária**”.
- (08) “**continua**” e “**se tornou**” são formas verbais que indicam, respectivamente, permanência e alteração de estado.
- (16) “**cor**” é o núcleo do sujeito de “**continua**”.
- (32) “**dos cargos executivos**” é um modificador, vinculado a “**Congresso Nacional**”.
- (64) Esse trecho constitui um período composto por subordinação, com quatro orações, das quais “**o negro já se tornou um fator na vida pública**” é a principal.



QUESTÕES 05 e 06

- A vida do Morro do Capa Negro era difícil e dura. Aqueles homens todos trabalhavam muito, alguns no cais, carregando e descarregando navios, ou conduzindo malas de viajantes, outros em fábricas distantes e em ofícios pobres: sapateiro, alfaiate, barbeiro. Negras vendiam arroz doce, munguzá, sarapatel, acarajé, nas ruas tortuosas da cidade,
- 5- negras lavavam roupa, negras eram cozinheiras em casas ricas dos bairros chiques. Muitos dos garotos trabalhavam também. Eram engraxates, levavam recados, vendiam jornais. Alguns iam para casas bonitas e eram crias de famílias de dinheiro. Os mais se estendiam pelas ladeiras do morro em brigas, correrias, brincadeiras. Esses eram os mais novinhos. Já sabiam do seu destino desde cedo: cresceriam e iriam para o cais onde ficavam curvos sob o
 - 10- peso dos sacos cheios de cacau, ou ganhariam a vida nas fábricas enormes. E não se revoltavam porque desde há muitos anos vinha sendo assim: os meninos das ruas bonitas e arborizadas iam ser médicos, advogados, engenheiros, comerciantes, homens ricos. E eles iam ser criados destes homens. Para isto é que existia o morro e os moradores do morro. Coisa que o negrinho Antônio Balduino aprendeu desde cedo no exemplo diário dos maiores.
 - 15- Como nas casas ricas tinha a tradição do tio, pai ou avô, engenheiro célebre, discursador de sucesso, político sagaz, no morro onde morava tanto negro, tanto mulato, havia a tradição da escravidão ao senhor branco e rico. E essa era a única tradição. Porque a da liberdade nas florestas da África já a haviam esquecido e raros a recordavam, e esses raros eram exterminados ou perseguidos. (...) Antônio Balduino aprendeu muito nas histórias heróicas
 - 20- que contavam ao povo do morro e esqueceu a tradição de servir. Resolveu ser do número dos livres, dos que depois teriam ABC e modinhas e serviriam de exemplo aos homens negros, brancos e mulatos, que se escravizavam sem remédio. Foi no Morro do Capa Negro que Antônio Balduino resolveu lutar. Tudo que fez, depois, foi devido às histórias que ouviu nas noites de lua na porta de sua tia.

AMADO, Jorge. *Jubiabá*. São Paulo: Martins, 1961. p.41-2.

Questão 05

De acordo com a leitura desse fragmento e do romance do qual foi extraído, pode-se afirmar:

- (01) Jorge Amado, contando a história de Antônio Balduino, denuncia os contrastes sociais existentes na cidade de Salvador, que têm por base, sobretudo, a discriminação econômica e racial.
- (02) O hábito e a tradição impedem os moradores do Morro do Capa Negro de perceberem a arbitrariedade da configuração socioeconômica da sua cidade.
- (04) São fases da vida do negro Balduino: menino no morro, cria em casa de branco rico, integrante de um bando de meninos de rua, lutador de boxe, trabalhador em fábrica de charutos, carregador no cais e marinheiro.
- (08) Balduino, negro livre por opção, não aceita, em momento algum, restrições à sua liberdade, mesmo em nome de seus sentimentos ou de sua participação política.
- (16) Inúmeras paixões desfilam na vida de Antônio Balduino, mas seu coração se mantém fiel a um único amor.
- (32) Balduino só passa a integrar a força de trabalho convencional, quando precisa manter o seu filho com Lindinalva.
- (64) Antônio Balduino, como herói negro, é um vitorioso e, ao participar de uma greve, encontra uma outra dimensão para sua vida.

Questão 06

A leitura do trecho acima, associada à obra de onde foi retirado, permite concluir:

- (01) O autor, ao estruturar esse texto, passa do plano coletivo para o individual, cada um deles conduzindo a diferentes posicionamentos em relação à organização social vigente.
- (02) As palavras “alguns” (I.2), “outros” (I.3), “eles” (I.12), “esses” (I.18), referem-se a “homens” (I.1).
- (04) A repetição da palavra “negras”, como sujeito de três orações de um mesmo período (I.4 e 5), é um recurso que marca enfaticamente a participação da mulher negra em atividades remuneradas embora socialmente desvalorizadas.
- (08) As duas categorias de “garotos” (I.6) estão representadas, de um lado, por “Alguns” (I.7) e, do outro, por “os mais” (I.7) e “Esses” (I.8).
- (16) “isto” (I.13) e “Coisa” (I.14) representam uma convicção já mencionada e tomada como predestinação pelos negros deste morro.
- (32) “E essa era a única tradição” (I.17) refere-se à manutenção de um costume trazido da África pelos ancestrais dos negros atuais.
- (64) A palavra “Tudo” (I.23) sintetiza fatos não relatados neste trecho, mas antecipados nos propósitos de vida de Antônio Balduino.

Questão 07

TEXTO I

— Dê seu jeito... — Balduino encolheu os ombros.

O soldado abriu a mão na cara de Antônio Balduino, mas o negro já estava por baixo, as pernas batendo nas do soldado que caiu. Se levantou com o sabre na mão. Antônio Balduino abriu a navalha:

— Venha se é homem!

— Não tenho medo de macho...

.....
— Eu não respeito farda — e Antônio Balduino foi arrancando o sabre do soldado que já levava uma navalhada no rosto.

Depois que desarmou o soldado, largou a navalha e esperou Osório na escuridão. Vinha gente, homens e guardas e mais soldados. Osório se atirou em cima de Balduino e recebeu um daqueles socos pesados do negro. Ficou estatelado no chão. Um gringo que apreciava a luta puxou Antônio Balduino:

— Vá embora que vem muito soldado aí. (...)

AMADO, Jorge. *Jubiabá*. São Paulo: Martins, 1961. p.117.

TEXTO II

O CAPOEIRA

— Qué apanhá sordado ?

— O quê ?

— Qué apanhá ?

Pernas e cabeças na calçada.

ANDRADE, Oswald de. *Pau-Brasil*. 6. ed. São Paulo: Globo, 1998. p.87.

A leitura dos textos I e II permite afirmar:

- (01) Em ambos os textos, ocorre a ruptura com a tradição literária nacional, um incorporando a linguagem popular, e o outro abandonando a rima e a métrica.
- (02) No ritmo e nas ações dos dois textos, há um contraste: o primeiro é rápido e imprevisível, e o segundo, lento e previsível.
- (04) Os dois textos se diferenciam tanto pelas características do gênero escolhido quanto pela síntese do segundo e pelo estilo emocional do primeiro.
- (08) Oswald de Andrade consegue uma forma de dar maior autenticidade ao seu poema, transcrevendo a fala coloquial e popular nos diálogos, sem respeitar as normas ortográficas.
- (16) Nesse trecho do romance de Jorge Amado, a presença repetida de nomes — próprios e comuns — para identificar os lutadores contribui para evitar a ambigüidade em um momento de ação tão rápida.
- (32) “Qué apanhá” (v.1 e 3) é uma realização popular de duas formas verbais no infinitivo.



QUESTÕES 08 e 09

TEXTO I

Quando Maria Chica passava por mim, de barriga grande, uma coisa me dizia por dentro que eu tinha cometido uma indignidade. Com aquela trouxa de roupa na cabeça, um dia paria pelas estradas, como um animal qualquer. E o dono de tudo aqui, de seu, na rede, se balançando. O filho era meu. Ficava imaginando como seria ele, de que cor sairia. Via como se criavam os outros pelo engenho. Obrevam verde dias e dias. E choravam até morrer. Eram anjos. E pouco ligavam à vida dos pobres. Enterravam mesmo por perto de casa, quando eram pagãos. Preferiam junto aos moirões das porteiras, não sei por quê. Quando Deus era servido, escapavam. Ficavam, para que os vermes não morressem de fome. E por um milagre, com jaracatiá, chegavam a homens. E aqueles bracinhos finos e aquelas barrigas duras como pedra davam os cabras de eito, os homens pau para toda obra. lam até para o Amazonas e venciam por lá. Lembrava-me de um filho de João Rouco que voltara do Norte, de cinturão largo, de gramofone e com dinheiro no bolso.

Os que moravam na caatinga, os filhos tomavam banho no barreiro atrás da casa. Mas os porcos também se serviam daquela água onde lavavam roupas, lavavam cavalo, até que uma chuvada viesse trazendo água nova para a serventia. Os da beira do rio eram mais felizes. O Paraíba dava-lhes tudo: banho para os meninos, piaba para as moquecas e vazante para a batata-doce crescer e o jerimum enramar.

O filho de Maria Chica nasceria com mais sorte que os da caatinga. Estava ali o rio para o seu banheiro, os seus cangapés, as suas pescarias de loca.

A molecagem se criava mais no rio que em casa. Tinham o pixaim duro de lama das enchentes, quando a água era pesada de barro vermelho. Bebiam aquilo e se as febres ruins chegavam, botavam para o tempo. E com o tempo passariam.

Onde estariam os moleques com que me criei? Vi Mané Severino de cabeça baixa, João de Joana roubando laranja, todos degradados no eito, na enxada alugada, limpando mato pelos mil e duzentos e a casa cheia de filhos. E Ricardo, o moleque Ricardo, da minha idade, aquele que acabava de rasgar as minhas roupas velhas? Fugira. Era assim que diziam daqueles que deixavam um dia a bagaceira. Fugiam como escravos. Apenas o capitão-de-mato se tinha acabado. Ricardo saíra pelo mundo. Ninguém sabia para onde. Tivera mais coragem que os outros. Lembrava-me que o ideal de João de Joana era ser carreiro, pegar boi para canga, botar correia em ponta de garrote, ser mestre carreiro como Miguel Targino. E não chegara a isto. Falhara na vida o pobre companheiro da minha infância, caindo no eito. Chico Marinho até o pegara roubando laranja na horta.

Mané Pirão fora mais feliz. Andava empunhando a sua vara de ferrão com orgulho do ofício.

E no entanto Ricardo aprendera a ver as horas no relógio primeiro do que eu, mais vivo, mais inteligente do que o senhor. Queria ser maquinista de estrada de ferro. Era o ponto mais alto de sua ambição.

REGO, José Lins do. Bangüê. In: *Ficção completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1976. v. I, p. 356-7.

TEXTO II

E sabeí que uma tarde, naqueles dias, reapareceu em Cuia d'Água o caçador de escravos Domiciano. (...)

.....
Vinha puxando por uma corda dois jovens negros amarrados pelo pescoço. Deteve a montaria do lado de Bertoldo; desapeou-se, amarrou os negros a um mourão da cerca. Os cães rosnavam por trás dos açaimos; ele os sustinha nas longas correias de couro, que empunhava num feixe. Bertoldo, desconfiado, recebeu-o com uma pergunta, à guisa de saudação:

5- — Que veio cá fazer, Domiciano?

— Vim buscá a nega Gertrude.

10- — Gertrudes?

— Sim; aquela nega bunita, que meus óio viro quando tive aqui a premera veis.

Explicou ao outro, na sua voz mole, estropiando as palavras, que vinha propor um

bom negócio ao “patrão”: trocar pela Gertrudes os dois escravos que trazia.

— São dois escravos novos, mercadoria de primeira — disse. — Só peço que mecê dê uma espiada neles.

15- Bertoldo já observara os dois negros, desde que Domiciano os amarrara ao mourão da cerca. Eram, de fato, dois escravos jovens, de boa estatura, musculosos: dois belos animais, para pôr com proveito a trabalhar. Trocá-los pela Gertrudes, sem pedir nada de volta, trocar pura e simplesmente os dois escravos por ela, dois negros por uma negra — era o melhor negócio que Bertoldo já vira, nos seus anos todos de trabalho como capitão-domato. Só mesmo um capricho, ou um desejo muito forte de ter a negra Gertrudes, podia levar um negro velhaco como Domiciano a fazer semelhante proposta.

SALES, Herberto. *Os pareceres do tempo*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997. p. 331-2.

Questão 08

Com base na leitura dos textos acima e das obras das quais eles foram retirados, é correto afirmar:

- (01) No texto I, o autor retrata a vida dos trabalhadores de um engenho após a época da abolição da escravatura, e no texto II narra fatos ocorridos na época da escravidão.
- (02) Nos dois textos, em pouco difere a forma como são vistos os trabalhadores: em ambos, são tratados como animais; e no segundo, além disso, como mercadoria.
- (04) No texto II, o narrador, apesar de não opinar diretamente sobre os fatos narrados, constrói uma crítica contundente através da seleção dos fatos e detalhes.
- (08) Os autores dos dois romances tentam reconstituir o passado através de fatos por eles vivenciados.
- (16) Em “Bangüê”, o leitor é ignorado; já em “Pareceres do tempo”, o autor faz do leitor seu interlocutor, dando-lhe conhecimento dos fatos de forma incisiva.
- (32) O narrador de *Bangüê* é o coronel José Paulino, dono do engenho Santa Rosa, e o de *Pareceres do tempo* é Policarpo Golfão, a quem o Rei doara uma sesmaria.
- (64) Estêvão e Gertrudes integraram o primeiro lote de escravos que seguiu para Cuia d’Água: lá, o primeiro é mordido por uma cobra e morre em consequência de negligência de seu dono e a segunda, após a morte de Policarpo Golfão, assume o controle financeiro da propriedade e cria os dois filhos dele.



Questão 09

De acordo com esses fragmentos, pode-se afirmar:

- (01) A conjunção “e”, repetida no início de diversas orações e períodos em todo o texto I, caracteriza o estilo de José Lins do Rego, aproximando-o da oralidade.
- (02) Com base no contexto geral da obra, pode-se estabelecer, no texto I, a seguinte correspondência: os meninos pequenos é que “Obravam” (I.5), “choravam” (I.5), “escapavam” (I.8) e os adultos é que “ligavam” (I.6), “Enterravam” (I.6) e “moravam” (I.13).
- (04) O narrador, no texto I, demonstra considerar Ricardo um moleque, porque ele tinha o mau costume de “rasgar as minhas [dele, narrador] roupas velhas” (I.26).
- (08) Maria Chica e Gertrudes são personagens que evidenciam, em dois momentos históricos diferentes, a mesma situação da mulher socialmente discriminada: objeto sexual.
- (16) A transcrição da fala do negro Domiciano constitui traço marcante na caracterização do personagem.

- (32) O termo “mecê” (texto II – 1. 14) é uma forma reduzida de tratamento, que revela serem os interlocutores da mesma classe social.
- (64) A expressão “pura e simplesmente” (texto II – 1.19) revela e acentua um critério avaliativo, utilizado pelo personagem Bertoldo.

Questão 10

VOLTA A CRITICAR O MAU GOVERNO DA BAHIA

- | | | |
|-----|--|-----------|
| | Que falta nesta cidade?..... | Verdade |
| | Que mais por sua desonra?..... | Honra |
| | Falta mais que se lhe ponha?..... | Vergonha. |
| 5- | O demo a viver se exponha,
Por mais que a fama a exalta,
Numa cidade onde falta
Verdade, Honra, Vergonha. | |
| | Quem a pôs neste socrócio?..... | Negócio |
| | Quem causa tal perdição?..... | Ambição |
| 10- | E o maior desta loucura?..... | Usura. |
| | Notável desventura
de um povo néscio, e sandeu,
que não sabe que o perdeu
Negócio, Ambição, Usura. | |
| 15- | Quais são os seus doces objetos?..... | Pretos |
| | Tem outros bens mais maciços?..... | Mestiços |
| | Quais destes lhe são mais gratos?..... | Mulatos. |
| 20- | Dou ao demo os insensatos,
dou ao demo a gente asnal,
que estima por cabedal
Pretos, Mestiços, Mulatos. | |
| | (...) | |

MENDES, Cleise Furtado. *Senhora Dona Bahia*. Poesia satírica de Gregório de Matos. Salvador: EDUFBA, 1998. p.54.

A leitura do fragmento e os conhecimentos sobre o autor e sua obra satírica permitem afirmar:

- (01) O autor se identifica com os poetas de sua época pelo uso da sátira e pelo exercício da crítica aos costumes da sociedade em que vive.
- (02) Esse fragmento inicial do poema tem como conteúdo uma crítica ao governo da Bahia, inicialmente abordando aspectos éticos, financeiros e étnicos.
- (04) Pretos, mestiços e mulatos são o alvo preferido pelo autor, por constituírem um grupo em franco processo de ascensão social e econômica, ameaçando sua própria posição.
- (08) A estrutura formal dos tercetos organiza-se em perguntas e respostas, enquanto o conteúdo, ao longo do poema, desenvolve-se em pares de estrofes, com fatos e comentário.
- (16) As respostas, nos tercetos, são retomadas e confirmadas nas conclusões dos quartetos.
- (32) O ritmo do poema, nos tercetos, é marcado, em cada verso, por rimas internas.
- (64) A expressão “povo néscio, e sandeu” (v.12), nesse contexto, é uma alusão aos portugueses e seus descendentes, que então viviam na cidade de Salvador.

CIÊNCIAS HUMANAS E LÍNGUA ESTRANGEIRA I

QUESTÕES de 11 a 31

INSTRUÇÃO: Assinale as proposições verdadeiras, some os números a elas associados e marque o resultado na Folha de Respostas.

Questão 11

Entre os numerosos grupos que constituem a sociedade, o Estado assume especial importância para os estudiosos da política. Como acontece a toda associação humana, o Estado emerge na sociedade e nela existe. (...)

.....
Trata-se da instituição através da qual se organizam e formalizam os processos da política. O Estado envolve a existência de mecanismos, organismos, jurisdições, poderes e direitos. Consiste numa rede de relações sistemáticas. (...)

(LIPSON, p. 83-4)

Sobre a história dessa instituição no Ocidente, é correto afirmar:

- (01) A unificação das cidades gregas, imposta pela classe sacerdotal, fez-se, no Período Clássico, com base no estabelecimento de um Estado de caráter teocrático.
- (02) O feudalismo caracterizou-se pela descentralização política, vinculada à posse da terra, e pelo estabelecimento de relações contratuais entre suseranos e vassalos.
- (04) O absolutismo dos Estados Modernos foi justificado por legisladores-filósofos, que procuravam evidenciar os direitos naturais do homem.
- (08) Os teóricos iluministas rejeitavam as práticas mercantilistas e defendiam a existência de um Estado Liberal, baseado na legitimidade da lei.
- (16) A permanência das instituições estatais, sob o socialismo, segundo Marx e Engels, corresponderia à ditadura do proletariado como forma de transição para atingir o comunismo.
- (32) Culto ao chefe, totalitarismo e nacionalismo foram características dos Estados Nazi-fascistas, surgidos em meio à crise da sociedade liberal, no período entre guerras.
- (64) Os pensadores neoliberais defendem a existência de um Estado forte, que exerça controle sobre a produção, a distribuição de mercadorias e a circulação de capitais.

--	--

Questão 12

"(...) A fábrica, na Europa, e o engenho de açúcar, nas colônias, não foram resultados imediatos de um desenvolvimento crucial das bases técnicas de produção, mas, ao contrário, representaram formas peculiares de organização social do trabalho para a obtenção, sob garantia absoluta, do lucro capitalista (...)."

(DE DECCA, In : CAMPOS, p. 73)

A partir da análise do texto e dos conhecimentos sobre o tema nele tratado, pode-se afirmar:

- (01) As duas formas de organização do trabalho, citadas no texto, tiveram como característica comum a concentração de trabalhadores em um determinado espaço.
- (02) O proletariado industrial, ao contrário dos escravos dos engenhos, detinha a propriedade dos meios de produção.
- (04) A produção em larga escala, obtida nas duas unidades de produção referidas, atendia a propósitos mercantis.
- (08) O escravo não era remunerado, sendo também coisificado, como uma mercadoria, enquanto o trabalhador, no sistema fabril, vendia sua força de trabalho.
- (16) O operariado procurou se organizar, formando, inclusive, associações e sindicatos, visando reagir à exploração da burguesia industrial, porém os escravos não ofereceram qualquer forma de resistência.
- (32) O tráfico de escravos foi um fator de acumulação primitiva de capital, que se constituiu uma das pré-condições do pioneirismo inglês na Revolução Industrial.
- (64) O capital industrial britânico pressionou o Império Brasileiro no sentido de manter o tráfico negreiro.



Questão 13

De maneira geral, o quadro histórico internacional entre o final do século XVIII e o início do XIX era de crise na Europa ocidental. Determinada por mudanças políticas, econômicas, sociais e culturais, essa crise teve desdobramentos imediatos nas regiões coloniais, especialmente na América.

(MORAES, p. 287).

Com base nos conhecimentos relacionados ao momento histórico referido no texto, pode-se afirmar:

- (01) Os interesses do capital industrial e a divulgação dos ideais iluministas foram alguns dos fatores que influíram na crise do Sistema Colonial da Era Mercantilista.
- (02) O antagonismo entre a burguesia colonial e a burguesia metropolitana, gerado pela mudança da política colonial britânica, após a Guerra dos Sete Anos, resultou na luta pela emancipação das treze colônias inglesas na América do Norte.
- (04) O expansionismo napoleônico, na Península Ibérica, reforçou os laços que uniam as colônias hispano-americanas à Espanha, retardando a luta dos criollos contra o domínio da metrópole.
- (08) O Bloqueio Continental, surgido no bojo das rivalidades franco-britânicas, cumpriu sua finalidade, isolando a Inglaterra do comércio continental europeu.

-
- (16) A transformação do Brasil em sede da Monarquia Portuguesa alterou o cotidiano da cidade do Rio de Janeiro, local onde se estabeleceu a Corte, e também o modo de vida dos seus habitantes.
- (32) O Tratado de Comércio e Navegação, assinado com a Inglaterra em 1810, evidencia os privilégios que esse país passou a ter no mercado brasileiro, contribuindo para limitar o crescimento do Brasil.
- (64) O processo de independência do Brasil foi fruto de interesses de segmentos dominantes, como proprietários de terras e de escravos, que viam na mudança política uma forma de romper as estruturas que caracterizavam a economia colonial.



Questão 14

Todos partiam alegremente para as trincheiras, imaginando que aquela seria uma guerra curta e vitoriosa. Um passeio. Soavam os hinos patrióticos, um coro unânime, exprimindo a força do sentimento nacional. A disposição era a de dar a vida pela pátria.

(REIS FILHO, p. 26)

Sobre a Primeira Guerra Mundial, a que o texto se refere, e outras crises que ocorreram no século XX, pode-se afirmar:

- (01) Muitos dos fatores que contribuíram para deflagrar a Guerra de 1914 tiveram sua origem no século XIX, a exemplo do imperialismo e da corrida armamentista.
- (02) O Pangermanismo e o Pan-Eslavismo expressavam sentimentos nacionais exacerbados e, através de propagandas de caráter ideológico, desenvolviam uma política voltada para o militarismo.
- (04) O Tratado de Versalhes, que pôs fim à Primeira Guerra, representou o triunfo dos "14 Pontos" propostos pelo presidente Wilson, garantia, portanto, de uma paz duradoura.
- (08) Os insucessos do Comunismo de Guerra, imposto na Rússia, após a Revolução de 1917, provocaram a adoção da Nova Política Econômica, que teve resultados positivos.
- (16) A eclosão de movimentos de esquerda na Europa, após a Revolução de 1917, contribuiu para o apoio dado pelas classes proprietárias às manifestações de caráter fascista.
- (32) A Crise de 1929 evidenciou o fracasso do planejamento econômico do governo norte-americano que, exercendo excessivo controle sobre a produção, provocou uma retração econômica no País.
- (64) A "política de apaziguamento" sustentada pelas potências ocidentais, no período que antecedeu a Segunda Guerra Mundial, contribuiu, decisivamente, para o expansionismo nazi-fascista.



Questão 15

A implantação da República no Brasil não foi fruto de um processo revolucionário em que os grupos populares tenham participado ativamente nem ampliou a representação política no país. Houve, sim, uma espécie de reacomodação entre os grupos dominantes, em síntese, proprietários de terras e/ou comerciantes e industriais, em torno das instituições públicas.

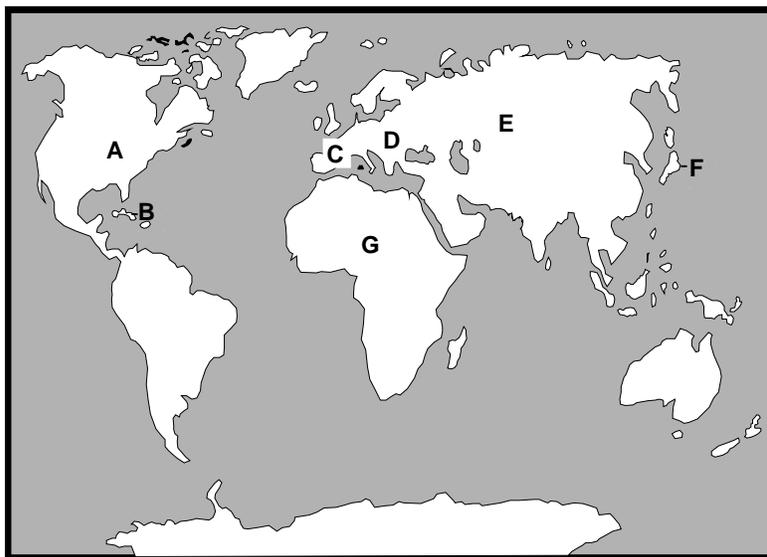
(CAMPOS, p. 186)

Com base nessas informações e nos conhecimentos sobre a República Velha, pode-se concluir:

- (01) A marginalização de vastas parcelas da população rural nordestina criou condições favoráveis ao surgimento do cangaço e dos movimentos místicos.
- (02) O tratamento dado pela classe patronal a operários imigrantes revestia-se de regalias e direitos não conferidos a operários brasileiros.
- (04) A reurbanização da cidade do Rio de Janeiro foi a resposta dada pelo Governo Rodrigues Alves às reivindicações populares na Revolta da Vacina.
- (08) A ação dos anarquistas nos movimentos operários, durante a República Velha, visava mobilizar o Estado e outras instituições para intermediar acordos entre trabalhadores e empregadores como forma de manter a justiça social.
- (16) A atuação sindical dos comunistas tornou-se mais ativa no Brasil, como reflexo da Revolução Russa de 1917.
- (32) Perseguições a líderes sindicais e expulsão de operários estrangeiros foram alguns dos mecanismos utilizados para conter os movimentos dos trabalhadores .
- (64) O movimento tenentista, claramente antielitista, acenou para a possibilidade de estender o direito de voto aos analfabetos, com o objetivo de mobilizá-los contra as oligarquias dominantes.



Questão 16



A análise do mapa e os conhecimentos sobre o mundo pós-Segunda Guerra Mundial permitem concluir:

- (01) A bipolaridade Leste-Oeste tinha um dos pontos de divergência na economia planificada defendida por **E** e na economia de mercado de **A**.
- (02) A política armamentista praticada em **F**, no início da Guerra Fria, fez desse país um grande aliado de **A**.
- (04) **C** e **D**, na Guerra Fria, foram, respectivamente, zonas de influência de **A** e de **E**.
- (08) Rivalidades ocorridas em **G** foram utilizadas por **A** e **E** para expandir suas influências, possibilitando, também, a aquisição de mercados para o complexo industrial bélico desses países.
- (16) **E** investiu grandes recursos em **B**, além de fazer outras concessões devido à posição estratégica de **B** em relação a **A**.
- (32) A economia, em **E**, atingiu alto nível de modernização tecnológica nas três últimas décadas do século XX, com exceção dos setores aeroespacial e militar.
- (64) O crescimento econômico de alguns países, nos anos 70 e 80 do século XX, como aconteceu em **F**, contribuiu para a construção da nova ordem considerada multipolar.



Questão 17

No Brasil, a aliança entre os setores civil e militar pôs fim ao populismo. Em nome da liberdade, da ordem, dos valores cristãos e, principalmente, da segurança nacional, o presidente Goulart foi deposto.

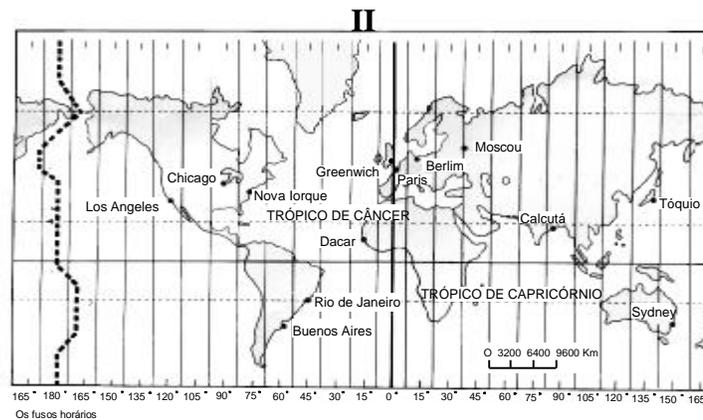
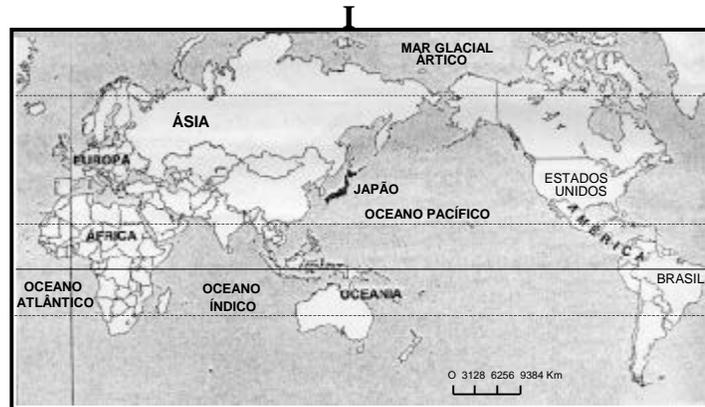
(CAMPOS, p.282)

Em relação ao período que se estendeu de 1964 a 1985, no Brasil, é correto afirmar:

- (01) Os militares que, na vigência do regime, disputaram o poder, dividiam-se em facções: a constituída pelos moderados ligados à Escola Superior de Guerra e a "linha dura", formada por aqueles vinculados às principais unidades militares.
- (02) Atos Institucionais, outorgados pelo governo, estabeleceram eleições indiretas para o cargo máximo do Poder Executivo, no âmbito federal e no estadual.
- (04) Movimentos estudantis ocorreram em vários países do mundo em 1968, mas, no Brasil, não houve nenhum tipo de mobilização, devido ao endurecimento do regime.
- (08) A Lei de Remessa de Lucros, que fora regulamentada, no Governo Goulart, visando exercer algum controle sobre o capital estrangeiro, foi revogada no Governo Castello Branco.
- (16) A Lei de Segurança Nacional pretendia coibir manifestações que pudessem ameaçar o regime autoritário.
- (32) O "milagre econômico" representou uma vitória da burguesia nacional, que investiu na produção industrial e estimulou o crescimento do mercado consumidor interno, adotando uma política salarial favorável ao proletariado urbano e rural.
- (64) A emenda das eleições diretas não foi aprovada no Congresso, apesar da campanha das "Diretas Já!", mas a oposição saiu vitoriosa com a eleição do seu candidato, no Colégio Eleitoral.



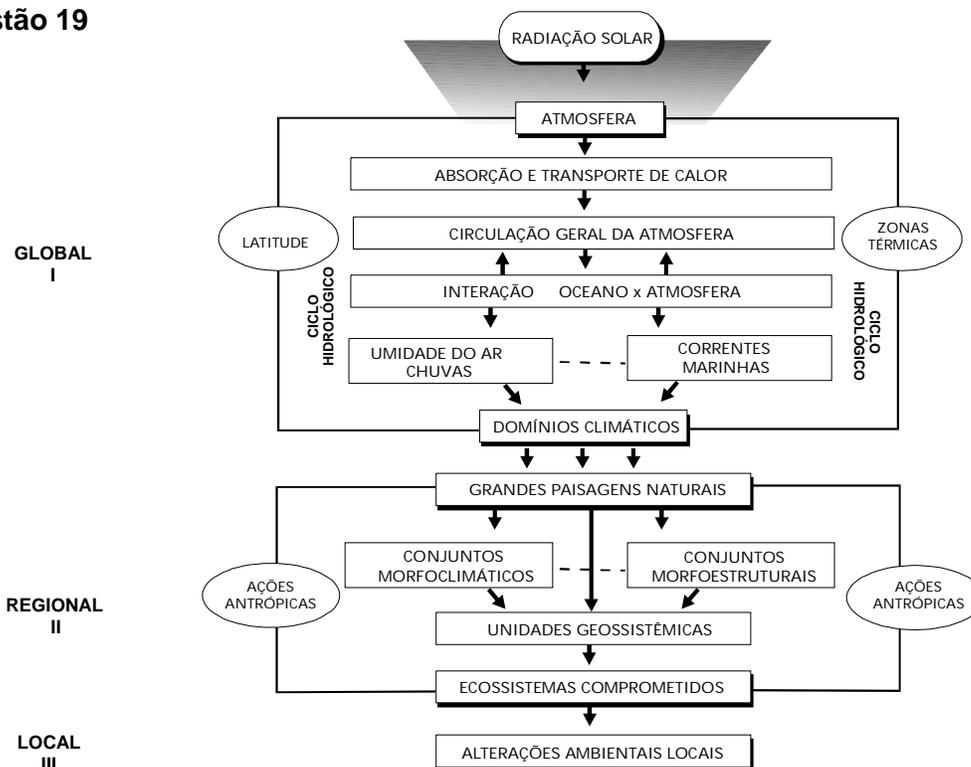
Questão 18



Com base na análise dos mapas I e II e nos conhecimentos sobre cartografia, pode-se afirmar:

- (01) O mapa I focaliza, em primeiro plano, o setor diametralmente contrário ao Meridiano de Greenwich, realçando a grande desigualdade entre as terras emersas e imersas do Globo.
- (02) O mapa I, elaborado na projeção de Peters, foge ao modelo tradicional de mapa-múndi, representando de forma invertida a posição dos continentes e destacando, à sua direita, o atual mundo oriental, com realce para a posição estratégica dos Estados Unidos.
- (04) O mapa II é um cartograma de fusos horários e da linha internacional da data, apresentando também a distribuição geográfica dos oceanos e das massas continentais.
- (08) Os mapas I e II, confeccionados em projeções cartográficas semelhantes e em pequenas escalas representam momentos históricos diferentes.
- (16) As cidades de Sydney e de Moscou estão situadas em hemisférios opostos no plano longitudinal, sendo, portanto, antípodas entre si.
- (32) A variação horária, que existe nos diversos continentes, decorre da curvatura da Terra no sentido norte-sul, associada à inclinação da eclíptica terrestre de $23^{\circ}27''$.
- (64) Se uma aeronave chega ao Rio de Janeiro, procedente de Nova Iorque, após um tempo de voo de 10 horas, sem escala, no instante em que o relógio de Greenwich registra 20 horas, conclui-se que essa aeronave decolou às 7 horas, quando em Tóquio eram 21 horas desse mesmo dia.

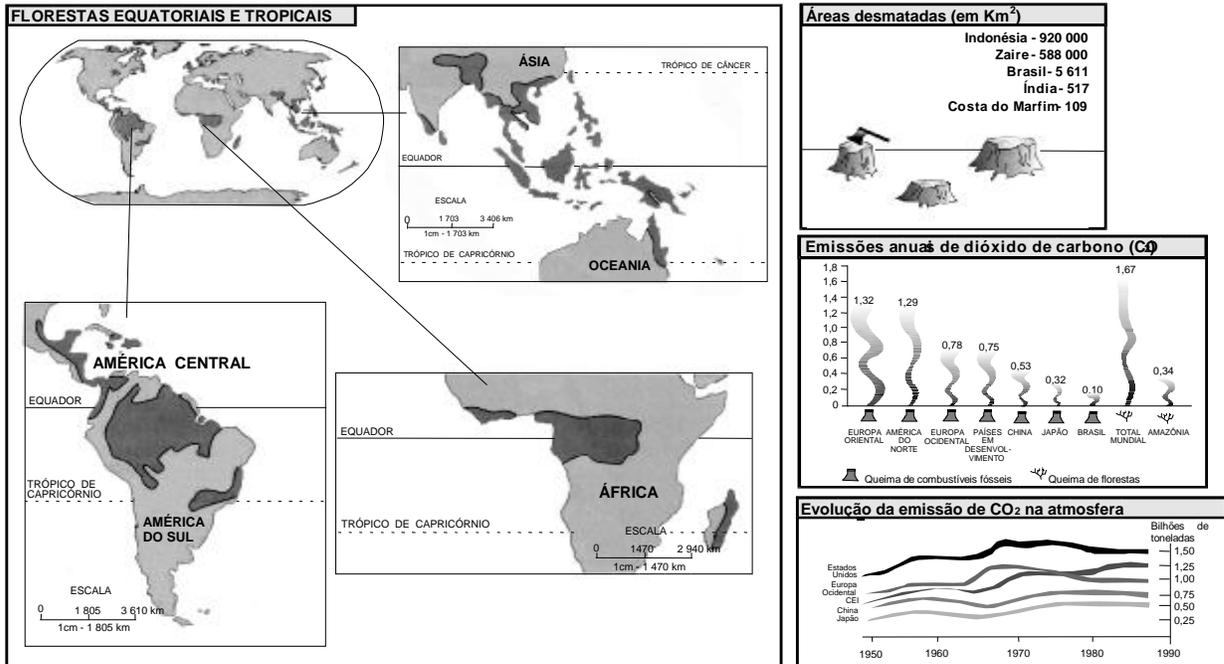
Questão 19



Com base na análise do esquema acima e nos conhecimentos sobre a dinâmica da natureza e as grandes paisagens naturais brasileiras, pode-se concluir:

- (01) A intensidade da radiação solar que incide sobre a Terra varia em função da latitude, ou seja, à medida que a latitude decresce, a incidência do plano de radiação torna-se mais oblíqua.
- (02) A troposfera concentra a maior parte da massa atmosférica, porém o seu aquecimento principal ocorre das camadas inferiores para as superiores, gerando, assim, o gradiente térmico vertical.
- (04) O deslocamento do ar atmosférico das áreas ciclônicas para as anticiclônicas origina, nos oceanos, as correntes verticais, também conhecidas como correntes marinhas.
- (08) Os fenômenos “El Niño” e “La Niña” são decorrentes do processo de interação entre os subsistemas terrestres oceano-atmosfera, com graves conseqüências ambientais, marcadas por longas estiagens e/ou inundações em diversas partes do planeta.
- (16) A existência de áreas desérticas na margem oriental dos continentes do Hemisfério Sul decorre, sobretudo, da passagem de correntes frias, que fluem no sentido norte-sul.
- (32) Os grandes conjuntos morfoestruturais do Brasil, como as serras do Mar e da Mantiqueira, evidenciam o papel desempenhado pelos processos exógenos na elaboração da paisagem.
- (64) Os ecossistemas são unidades que se inserem nos geossistemas e estão cada vez mais comprometidos pela exploração antrópica, que os tornam susceptíveis aos impactos ambientais.

Questão 20



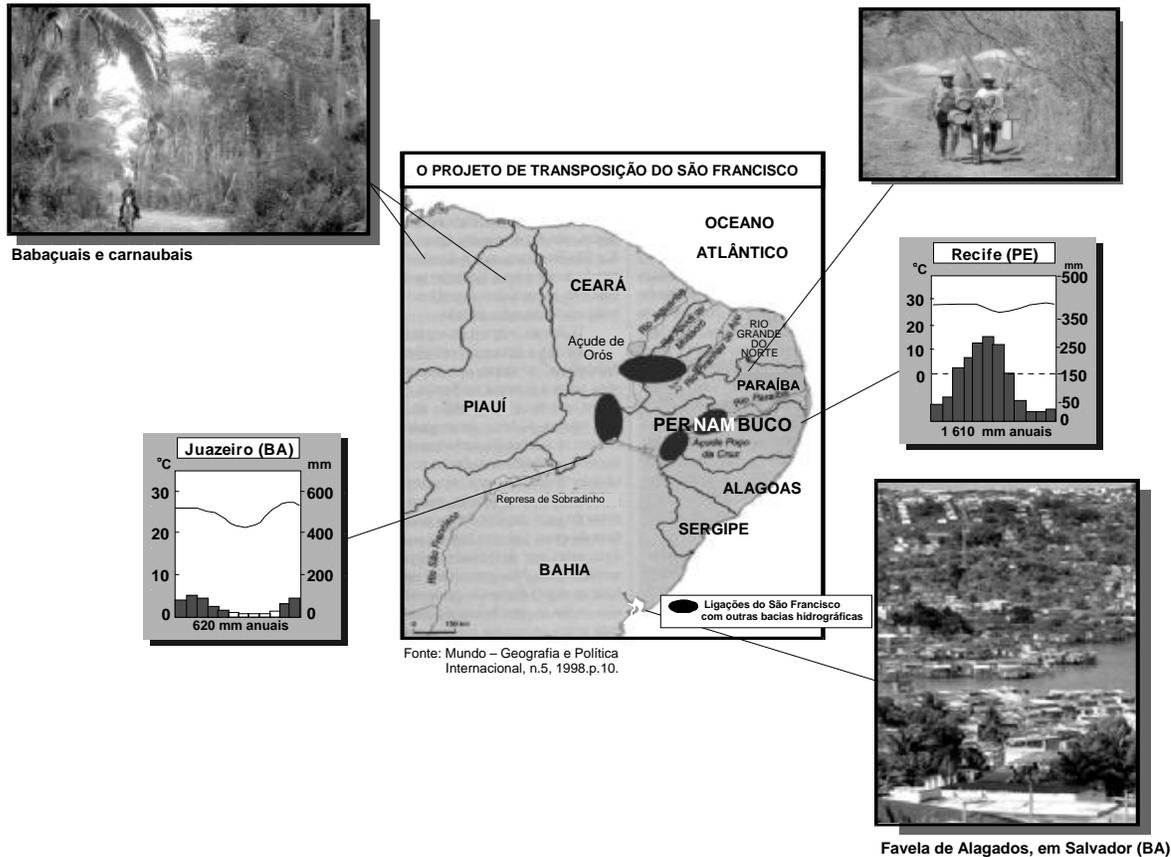
Com base nas ilustrações e nos conhecimentos sobre os problemas ambientais e suas implicações, pode-se afirmar:

- (01) O meio ambiente constitui um grande sistema, integrado e organizado em diferentes subsistemas interdependentes, sendo a água um importante elemento da natureza, que integra todos os segmentos, sob diferentes aspectos.
- (02) O equilíbrio ecológico das florestas latifoliadas equatoriais da América Latina vem sendo afetado gradativamente, em função da exploração de minerais, da extração de madeira e da implantação de projetos agropecuários.
- (04) O desmatamento em série, quando precedido de sucessivas queimadas numa determinada região, provoca, a longo prazo, a redução das amplitudes térmicas diárias, a diminuição da capacidade de infiltração da água e o aumento da evapotranspiração e da quantidade de chuvas locais.
- (08) A grande quantidade de gás carbônico lançado na atmosfera é um dos fatores responsáveis pela formação do “efeito estufa”, uma vez que impede que o calor da Terra, gerado pela radiação solar e irradiado pela superfície terrestre, retorne normalmente para o espaço.
- (16) Os países localizados no Hemisfério Norte lideram a emissão do dióxido de carbono para a atmosfera, destacando-se, dentre eles, países do continente europeu.
- (32) A região do SAHEL, sobretudo o Zaire e a Costa do Marfim, no litoral oriental da África, vem registrando, nas últimas décadas, um progressivo avanço no processo de desertificação, o que torna o solo cada vez mais improdutivo.
- (64) A desertificação ecológica que vem ocorrendo no Sudoeste do Rio Grande do Sul é provocada pela prática agrícola exercida em regiões de arenito, o que resulta na exposição da rocha matriz e origina extensos campos de dunas, sem vinculação direta com o ressecamento do clima.



Questão 21

As diversidades de ambientes do Nordeste brasileiro



Fonte: Mundo – Geografia e Política Internacional, n.5, 1998, p.10.

Favela de Alagados, em Salvador (BA)

A análise das ilustrações e os conhecimentos sobre o Nordeste brasileiro permitem afirmar:

- (01) As chuvas frontais que, no período outono-inverno, atingem o litoral oriental do Nordeste, quando muito concentradas, causam grandes prejuízos em áreas consideradas de risco, que são produzidas pela inadequada ocupação humana.
- (02) A mata dos cocais, localizada no Meio Norte, constitui uma região de transição entre o ecossistema do semi-árido e o das superfícies florestadas da Amazônia.
- (04) O rio São Francisco percorre regiões do Nordeste que apresentam significativas variações no regime das chuvas o que interfere, de forma decisiva, na variação do seu débito anual.
- (08) Os afluentes da margem esquerda do rio São Francisco, no Estado da Bahia, que fluem dos chapadões ocidentais contribuem para a perenização do seu curso d'água ao longo do sertão nordestino.
- (16) O projeto de transposição do rio São Francisco tem o mérito de recolocar, na pauta das discussões, a questão da pobreza no sertão nordestino, onde, no Polígono das Secas, a irrigação de terras representa a chave para a solução de todos os problemas regionais.
- (32) O projeto de transposição do rio São Francisco, quando concretizado, irá viabilizar um maior aproveitamento das águas do "Velho Chico" em toda sua margem direita.
- (64) As cidades de Recife e Juazeiro apresentam a mesma variação térmica e pluviométrica anual, apesar de estarem situadas em zonas climáticas diferentes.

Questão 22

Com base nos conhecimentos sobre a população no espaço brasileiro e mundial, é correto afirmar:

- (01) O último recenseamento mostrou que a população feminina é predominante nas regiões mais desenvolvidas do Brasil e que a expectativa de vida é a mesma em todo o território nacional.
- (02) A queda da natalidade ocorre em ritmos diferentes, em todas as regiões e nos diversos estratos da população brasileira, porém se percebe que, nas regiões Norte e Nordeste, aumentam os casos de gravidez entre as adolescentes.
- (04) O desemprego, no Sudeste brasileiro, contribui para a mudança dos fluxos migratórios, fazendo com que muitos migrantes retornem a seus Estados de origem ou busquem as regiões de maior expansão econômica do Centro-Oeste e do Norte do País.
- (08) O Brasil e o México são os países mais populosos da América Latina, porém, a distribuição de renda brasileira é muito mais desigual que a mexicana.
- (16) Os dez países mais populosos estão distribuídos irregularmente pelo planeta, concentrando-se da seguinte forma: a maioria, na porção ocidental da Ásia; um país, no continente americano e outro na África Oriental, sendo que os dois mais populosos abrigam quase um terço da população mundial.
- (32) As migrações internacionais, na década de 90 do século XX, ocorreram na direção dos países pobres para os países ricos, principalmente dos asiáticos e africanos para a Europa e dos latino-americanos para os Estados Unidos.
- (64) A distribuição da população mundial não é mais influenciada pelas condições naturais, porque o homem, com o avanço da tecnologia, conseguiu dominar todas as áreas anecúmenas da superfície terrestre.



Questão 23

O fenômeno da urbanização gera problemas espaciais e sociais em quase todos os países do mundo, especialmente nos menos desenvolvidos.

Com base nessa afirmação e nos conhecimentos sobre o processo de urbanização no Brasil e no mundo, pode-se concluir:

- (01) O núcleo inicial da cidade do Salvador foi assentado na planície da Sé e expandiu-se rumo a todos os pontos cardeais, porém, a atual fisionomia da cidade reflete as condições do sítio primitivo.
- (02) A urbanização nordestina caracteriza-se por apresentar grande homogeneidade, com um expressivo número de cidades com mais de 100000 habitantes, enquanto, na Região Norte, a malha urbana é subordinada às rodovias e ferrovias.
- (04) A urbanização, no Brasil, sofreu uma forte aceleração a partir da década de 50 do século XX, sendo o Sudeste a região mais urbanizada, em função do seu desenvolvimento industrial e agropecuário.

-
- (08) A cidade de São Paulo caracterizou-se, no passado, pelo seu crescimento, entretanto, após intensa imigração e saturação do mercado de trabalho, ela passou a inchar.
- (16) A fusão de cidades, especialmente em torno de metrópoles regionais, é denominada *conurbação*, espécie de aglomeração que gera novos problemas urbanos.
- (32) A maior megalópole do continente americano está situada na costa do Pacífico, nos Estados Unidos, incluindo várias metrópoles, como Nova Iorque, Chicago, Washington, Los Angeles e Filadélfia, e a maior megalópole do planeta engloba a cidade de Tóquio.



Questão 24

A Segunda Guerra Mundial provocou expressivas mudanças no quadro geopolítico internacional. Uma das mais importantes foi o deslocamento do poder mundial das tradicionais potências européias — Reino Unido, França e Alemanha — para os Estados Unidos e a União Soviética. Esse deslocamento foi resultado principalmente do enfraquecimento político e econômico dessas antigas potências, duramente atingidas pelo conflito.

(MÉDICE e ALMEIDA, p. 4)

A partir das informações contidas no texto e dos conhecimentos sobre a organização geopolítica do espaço brasileiro e mundial, nas últimas décadas, pode-se afirmar:

- (01) O território brasileiro, dentro do modelo econômico atual, é um conjunto de sistemas artificiais que agrega pessoas, instituições e empresas, e todas as suas áreas estão sob o controle soberano da nação.
- (02) A Segunda Guerra Mundial deixou marcas profundas nas pirâmides etárias dos principais países da Europa e colocou frente a frente os países aliados — França, Reino Unido, Estados Unidos e URSS — contra os países do Eixo — Alemanha, Itália e Japão.
- (04) A América Latina, a Ásia e a África, nas últimas décadas, passaram por grandes transformações político-econômicas, induzidas por impulsos internos, geradores de grande equilíbrio social.
- (08) Os países da Europa que se encontram em reestruturação — tanto espacial quanto político-ideológica — vêm se integrando, comercialmente, face aos mercados comuns e à globalização, mas reagem à perda de suas respectivas identidades nacionais.
- (16) O preço do petróleo está condicionado ao volume da produção e à conseqüente oferta do produto no mercado mundial.
- (32) A guerra entre o Irã e o Iraque, na década de 90 do século XX, além da disputa territorial, visou impedir a expansão da religião muçulmana nos demais países do Oriente Médio.
- (64) As sucessivas invasões sofridas pela península balcânica contribuiu para a diversidade étnico-religiosa que ocasiona os inúmeros conflitos aí existentes.



INGLÊS – QUESTÕES de 25 a 31

QUESTÕES 25 e 26

TECHNOLOGY AND ETHICS

- In the twentieth century, in particular, there have been many advances in technology. Scientists have sent people out into space and even to the moon. Television, cars, and computers have changed our lives profoundly. New medicines and medical treatments have offered hope and even life itself to severely ill people.
- 5- We have come a long way because of technology. Yet the great possibilities of technology have created equally troubling problems involving ethics. More and more, these questions are being asked: Is everything that is technologically possible desirable from ethical point of view? Should there be ethical limits to technological development? If so, how do we decide where to draw the ethical lines? And who
- 10- should decide?

MARKSTEIN, Linda & HIRASAWA, Louise. *Expanding reading skills*. Advanced. 2. ed. New York: Heinle & Heinle, 1990. p. 41.

Questão 25

A partir da leitura do texto, pode-se afirmar:

- (01) A discussão sobre a ética dos avanços científicos e tecnológicos, com o decorrer do tempo, passou a ser uma preocupação.
- (02) As novas tecnologias trazem benefícios sociais, porém, quando mal aplicadas, podem ferir a ética.
- (04) Existe, atualmente, um questionamento sobre a quantidade de produtos gerados pela tecnologia.
- (08) O homem, utilizando-se de novas tecnologias, consegue adotar cuidados médicos pioneiros no tratamento de doenças graves.
- (16) O século XX caracterizou-se por constantes mudanças de comportamento entre as classes sociais.
- (32) Os remédios descobertos têm mostrado eficiência para prolongar a vida de pacientes em estado muito grave.
- (64) O homem, com as viagens espaciais, começou a temer por seu próprio poder na conquista do universo.



Questão 26

São notícias que têm correlação de sentido com o conteúdo do texto:

(01) **Divorce bar**

Dentist Max Forbes has refused to accept Debbie Johnson, 16, as a trainee receptionist in case her parents' divorce disturbed her work.

(From *Daily Mail*)

(02) **Couple sent to jail for arguing too much**

The noisiest couple in Britain were jailed yesterday – for arguing too loudly.

(From *Daily Mirror*)

(04) **Who Keeps “Baby M”?**

It is now technologically possible to produce children in new ways, e.g., test-tube fertilization, artificial insemination either inside or outside the womb.

.....
A SURROGATE MOTHER FIGHTS FOR CUSTODY OF A CHILD – AND THE CASE RAISES NEW ETHICAL ISSUES

(From *Newsweek*)

(08) **Art Sentence**

Two Dutch nationals were imprisoned for five years for stealing three Van Gogh paintings worth more than £45 million and demanding a £1.35 million ransom for the works before they were all recovered undamaged.

(From *The Times*)

(16) **Why life will never be the same again**

Nature was the last frontier. But now scientists can take ‘nature’ apart and put it back together again. In plants, animals and potentially humans, it will be possible to change genetic characteristics. Genetically engineered drugs will fight disease, and most major illnesses will be curable by time this baby is out of her teens.

(From *The Sunday Times Magazine*)

(32) **Health Warning**

A series of food scares have put the British public on their guard. They are now more careful about what they put in their mouths and this, in turn, has brought more discerning tastes.

Concern about the health risks of genetically modified food hit the headlines when previously dismissed research suggesting a link between GM foods and disease is revealed to be valid.

(From *Speak up*)

(64) **A LADY'S REVENGE**

Sir Peter Wilfred Gilles

Graham-moon, 5th Baronet, spoke out yesterday against his wife Sarah's much publicised jealous acts, “She doesn't need any more public exposure – she needs a psychiatrist.”

(From *The Daily Mail*)



Questão 27

BRAVE NEW WORLD



- Aldous Huxley, an English novelist, essayist, and satirist, wrote his most famous novel, *Brave New World*, in 1932. In this book, Huxley paints a grim picture of the world in the future, a world created by scientific technology and social planning on a massive scale. All phases and stages of reproduction are carried out in the laboratory in *Brave New World*, and people are programmed and completely controlled from the moment of conception on.
- 5-

MARKSTEIN, Linda & HIRASAWA, Louise. *Expanding reading skills*. Advanced. 2. ed. New York: Heinle & Heinle, 1990. p. 69.

A leitura do texto permite inferir:

- (01) As visões futuristas de Huxley foram moldadas pelos comportamentos da sociedade inglesa dos anos 30 do século XX.
- (02) Huxley previu o avanço da capacidade criativa dos cientistas no campo da engenharia genética.
- (04) “*Brave New World*” constitui uma antevisão do futuro, irrelevante para a realidade atual.
- (08) “*Brave New World*” apresenta relatórios extraídos de experiências vividas pelo autor em laboratórios científicos.
- (16) Huxley previu que seres humanos poderiam ser programados em laboratórios.
- (32) O livro de Huxley enfatiza a idéia de que o avanço tecnológico poderá controlar o perfil das pessoas.
- (64) “*Brave New World*” estabelece princípios morais que dificultam o avanço tecnológico.



QUESTÕES de 28 a 30

THE END OF PRIVACY

- Computer technology is developing so rapidly that it is hard to predict how it will be applied. But some trends are unmistakable. The volume of data recorded about people will continue to expand dramatically. Disputes about privacy will become more bitter. Attempts to restrain the surveillance society through new laws will intensify.
- 5- Consumers will pay more for services that offer a privacy pledge. And the market for privacy-protection technology will grow.
- 10- Yet here is a prediction: any effort to hold back the electronic intrusion into privacy will fail. Privacy protection services may offer a brief respite for those determined, whatever the trouble or cost, to protect themselves. But 20 years hence most people will find that the privacy they take for granted today will be just as elusive as the privacy of the 1970s now seems. Some will simply say:
- 15- "Who cares? I have nothing to hide." But others will be disturbed that most of their behaviour leaves a permanent and easily traceable record. People will have to assume that they have no privacy. This will constitute one of the greatest social changes of modern times.

THE ECONOMIST. In: *Speak Up*. Ano 12, n. 154, p.9-10, mar. 2000.

Questão 28

De acordo com o texto, são previsões decorrentes dos avanços da tecnologia eletrônica:

- (01) A sociedade desfrutará dos benefícios do mundo informatizado, sem lutar por certo grau de privacidade.
- (02) Os órgãos oficiais serão responsáveis pelas maiores violações de privacidade.
- (04) Informações pessoais poderão ser divulgadas à revelia das pessoas envolvidas.
- (08) Providências serão tomadas no sentido de fazer com que os sistemas informatizados sigam normas éticas.
- (16) Os consumidores darão preferência aos serviços que ofereçam proteção à privacidade individual.
- (32) Padrões de comportamento da década de 70 do século XX serão revividos, porque esse foi um período positivo para a proteção da privacidade.
- (64) A privacidade individual continuará ameaçada independentemente da implantação de novos serviços informatizados.



Questão 29

Apresentam equivalência de significado:

- (01) “trends” (I.2) – tendencies.
- (02) “Attempts” (I.4) – choices.
- (04) “restrain” (I.4) – investigate.
- (08) “hence” (I.10) – from now.
- (16) “take for granted” (I.11) – suppose to be true.
- (32) “traceable” (I.14) – preventive.

Questão 30

Com referência ao uso da língua no texto, é correto afirmar:

- (01) A forma verbal “is developing” (I.1) pode ser substituída por *has been developing*.
- (02) A partícula “so” (I.1) pode ser substituída por *such*.
- (04) “But” (I.2) denota exceção.
- (08) O termo “unmistakeable” (I.2) é formado pela junção de uma palavra primitiva com dois afixos.
- (16) O termo “those” (I.9) refere-se a “services” (I.9).
- (32) “Some” (I.12) e “others” (I.13) são exemplos de sujeito indeterminado.
- (64) A frase interrogativa “Who cares?” (I.13) não apresenta verbo auxiliar porque representa um registro de linguagem informal.

Questão 31



SIPRESS, David. In: FERREE, Tess & SANABRIA, Kim. *Northstar. Focus on listening and speaking*. High intermediate. New York: Longman, 1998. p. 209.

Apresentam correlação de idéias com o cartum as proposições:

- (01) In Computer Science the emergence of new techniques at high speed can be responsible for the raising of anxiety and stress.
- (02) Individual well being is being threatened by the excess of advances in global communication.
- (04) In the modern world, we feel insecure about the effects of technology on our lives.
- (08) Without laptops businessmen can't easily access e-mails.
- (16) People have always accepted changes in their lifestyle, brought by modern technology.
- (32) Life was harder before the adoption of new technologies in our daily routine.
- (64) Sometimes cell phones can drive people crazy.



FRANÇAIS - QUESTÕES de 25 a 31

QUESTÕES de 25 a 28

TEXTO I

OÙ VONT LES GRANDES VILLES ?



Une explosion urbaine qui se généralise.

5- Dans les années 50, seules les agglomérations de Londres et de New York dépassaient les 8 millions d'habitants. Le club a été rejoint, dans les années 70, par Los Angeles, Tokyo, Shanghai, Paris, Pékin, Mexico, Buenos Aires et São Paulo. Et 29 villes, dont 23 non occidentales, ont dépassé ce seuil* l'année dernière.

15- Un paysage de béton* à l'infini: c'est ainsi qu'apparaît São Paulo (20 millions d'habitants aujourd'hui, 32 prévus en 2020). Non dénuée d'une certaine beauté, cette ville en fusion est presque un continent en soi. L'annuaire de ses rues est aussi gros qu'un Bottin,* et 25- il s'en crée, dit-on, une dizaine de nouvelles chaque semaine !

30- Si curieux que cela paraisse, le mot « urbanisme » est d'un usage très récent dans notre langue. Il n'a été intégré dans notre dictionnaire qu'en 1910 comme transposition d'un néologisme de l'espagnol forgé en 1867 par l'ingénieur, architecte et théoricien Ildefonso Cerda. Des villes, on en connaissait pourtant bien

35- avant cette date. On fait même remonter habituellement leur apparition au III^e millénaire avant notre ère, dans la plaine du Tigre et de l'Euphrate. Babylone reste le symbole de la mégalopole inhumaine. Sous l'Empire, Rome comptait déjà un million d'habitants. Et aucun pouvoir ne s'est privé, depuis, de peser sur le développement des cités, de les détruire et de les reconstruire, ou d'en fonder de nouvelles. Bref, comme M. Jourdain* et sa prose, on a fait pendant longtemps de l'urbanisme sans le savoir...

40- Cet étonnant décalage* entre réalité et concept a cependant une explication. Vers le milieu du XIX^e siècle, le monde occidental a en effet connu une mutation sans précédent : de rural, il est devenu, et de façon de plus en plus irréversible, urbain. Une évolution qui ne semble, du reste, toujours pas se démentir. Au contraire. Si le XX^e siècle a été, dans les pays développés, le siècle de l'urbain, le XXI^e semble bien parti pour être celui de la généralisation de ce modèle au monde entier.

ÇA M'INTÉRESSE. Paris, n. 231, p.136-8, mai 2000. (Adaptado).

" seuil" (l. 12) – patamar.

" béton" (l. 14) – concreto.

" Bottin" (l. 24) – anuário francês.

" M. Jourdain" (l. 37) – personagem do escritor Molière.

" décalage" (l. 39) – desnível.

Questão 25

Com base nas afirmações do autor sobre o tema "Où vont les grandes villes?", pode-se inferir que é

- (01) irreversível o fenômeno da explosão urbana.
- (02) determinante para a economia mundial o crescimento populacional urbano.
- (04) incontestável a interferência dos governantes no processo urbanístico.
- (08) compreensível a defasagem entre a realidade e o conceito de urbanismo.
- (16) condenável a tendência do mundo oriental em seguir o modelo das megalópoles.
- (32) urgente a conscientização dos males causados pelo êxodo rural.



Questão 26

A leitura do texto permite concluir que São Paulo é

- (01) uma cidade totalmente desprovida de beleza.
- (02) o protótipo daquilo que se costuma chamar "selva de pedra".
- (04) uma das cidades da América do Sul, de dimensões continentais.
- (08) responsável pela grande explosão urbana dos anos 50 do século XX, no planeta.
- (16) a metrópole que, no século XXI, terá o dobro de sua população atual.
- (32) uma cidade que, a cada semana, ganha cerca de dez novas ruas.



Questão 27

Constitui uma informação presente no texto:

- (01) O termo "urbanisme" (I.28) foi dicionarizado, na França, em 1910.
- (02) O arquiteto Ildefonso Cerda criou o termo "urbanismo" no século XIX.
- (04) O neologismo *urbanismo* veio atender a um fenômeno característico da Antiguidade.
- (08) As primeiras aglomerações reconhecidas como cidades datam do terceiro milênio antes de Cristo.
- (16) Apenas as cidades economicamente estáveis são admitidas no fechado clube das megalópoles.
- (32) O número das grandes metrópoles aumentou, no último ano, com a inclusão de várias cidades orientais.

Questão 28

Os trechos transcritos que respondem coerentemente às expressões interrogativas indicadas são:

- (01) Pourquoi ?
"Dans les années 50" (I.1).
- (02) Lesquelles ?
"Los Angeles, Tokyo, Shanghai, Paris" (I.7-8).
- (04) Quand ?
"c'est ainsi qu'apparait São Paulo" (I.15-6).
- (08) Combien ?
"20 millions d'habitants" (I 17).
- (16) Qui ?
"l'ingénieur, architecte et théoricien Ildefonso Cerda." (I.30-1).
- (32) Comment ?
"de façon de plus en plus irréversible" (I.41-2).

QUESTÕES de 29 a 31

TEXTO II

COMMENT CONCILIER VIE ET RESPECT DU PASSÉ ?

« Dans ville, il y a vie », proclamait récemment la publicité d'une enseigne de grands magasins français. Un slogan que pourraient reprendre les urbanistes. Car l'un des problèmes les plus épineux qui se pose aujourd'hui aux villes, notamment européennes, est bien de savoir comment concilier la vie nécessaire à leur existence, qui passe par de continuelles destructions, et le respect de leur passé, qui peut seul leur donner leur « esprit », leur forger une « culture ».

5- Cette question n'est pas aussi abstraite qu'elle paraît, et elle dépasse de loin celle du « patrimoine ». On a vu ainsi, dans le passé, des villes mourir pour n'avoir pas su alléger le fardeau de leur histoire ; d'autres, périr pour s'être voulues trop « nouvelles ». Le premier dilemme se fait encore sentir aujourd'hui à Athènes ; le second explique pourquoi la Brasilia si « parfaite » de Niemeyer peine toujours à se faire reconnaître pour ce pour quoi elle avait été conçue : une capitale.

10- En réalité, il n'y a, sur ce point, pas de solution miracle. Bologne a su revitaliser son centre historique en installant dans ses palais des logements sociaux, et Miami, son quartier Arts Déco en y implantant des activités de service ; mais les Docklands de Londres demeurent un quartier fantôme. Et si plus personne ne se lamente sur les dégâts provoqués à Paris par Haussmann, on voit bien que la destruction des pavillons Baltard fut une erreur. Le problème, c'est qu'on ne sait tout cela qu'après, rarement avant. Les bonnes âmes de la fin du siècle dernier ne signaient-elles pas des pétitions pour qu'on détruise cette « horrible tour de l'ingénieur Eiffel » ? Ce qui fait que certains militent aujourd'hui pour qu'on intègre dans les lois d'urbanisme un délai de réflexion avant toute destruction ou construction. La difficulté, c'est qu'on ne voit pas quel horizon de temps il faudrait lui donner...

ÇA M'INTÉRESSE. Paris, n. 231, p.142-3, mai 2000.

Questão 29

Segundo o autor, são exemplos de soluções urbanísticas:

- (01) Atenas, por ter se libertado do fardo de ser cidade essencialmente histórica.
- (02) Brasília, capital onde foi lançado um novo conceito de funcionalidade arquitetônica.
- (04) Bolonha, graças ao projeto de revitalização do seu centro histórico.
- (08) Miami, com a criação de serviços necessários à comunidade no bairro de Arts Déco.
- (16) Londres, com a transformação dos Docklands, bairro anteriormente relegado ao abandono.
- (32) Paris, ao serem demolidos os pavilhões Baltard, visando à construção da Torre Eiffel.



Questão 30

Comparando-se os textos I e II, pode-se deduzir que o autor,

- (01) no texto I, aborda a evolução histórica das cidades, e no texto II, mostra a importância de adequá-las à atualidade, preservando o passado cultural.
- (02) no texto I, faz uma reflexão sobre o destino das cidades sujeitas às decisões dos governantes e, no texto II, apresenta alternativas urbanísticas modelares.
- (04) no texto I, revela um certo pessimismo quanto ao futuro das cidades e, no texto II, demonstra confiança nas atuais leis urbanísticas.
- (08) em ambos os textos, faz uma reflexão sobre o destino das cidades face à explosão urbana.
- (16) nos dois textos, traça um panorama do progresso industrial das megalópoles atuais.
- (32) em ambos os textos, faz uma crítica velada aos responsáveis pelas decisões de ordem urbanística.

Questão 31

São expressões que, no contexto, podem ser reciprocamente substituídas:

- (01) "Car" (I.3) – "pourquoi" (I.11) .
- (02) "leur existence" (I.5) – "leur passé" (I.6-7).
- (04) "aussi" (I.7) – "ainsi" (I.8).
- (08) "mourir" (I.8) – "périr" (I.9).
- (16) "encore" (I.10) – "toujours"(I.11).
- (32) "Le problème" (I.18) – "La difficulté"(I.23).

ESPAÑHOL – QUESTÕES de 25 a 31

QUESTÕES de 25 a 28

VIVIR EL TRABAJO DE OTRA MANERA



Con demasiada frecuencia, el trabajo ha dejado de ser una “libertad creadora” para convertirse en el único horizonte de nuestra existencia actual, con los consabidos dramas cuando llega a faltar...

Entrevista con la filósofa Dominique Méda

Label France: *¿Desde cuándo, y por qué se encuentra el trabajo en el centro de la vida individual y social? ¿En qué resulta peligroso?*

Dominique Méda: Con mi primer libro sobre el trabajo, quise primero criticar la idea que se estaba convirtiendo, a medida que se desarrollaba el desempleo, en un tópico según el cual el trabajo siempre habría constituido el único medio de expansión personal y el único fundamento de la relación social. Esta afirmación me parecía conllevar riesgos. De ahí, mi tentativa de demostrar el carácter totalmente histórico de nuestro concepto de trabajo.

5- Mi crítica no consiste en relativizar la posición del trabajo, sino en llamar la
10- atención sobre el hecho de que el lugar central que tiene en la sociedad es reciente y que posiblemente está basado en ambigüedades. Nos hallamos en una sociedad en la que es absolutamente esencial disponer de un empleo individual para vivir normalmente. No se puede concluir que el trabajo es el único medio de expansión individual y el fundamento del nexo social. Me parece que el verdadero nexo social
15- es de naturaleza política: nos unen primero derechos, deberes e instituciones políticas y para nuestras sociedades-naciones la solidaridad entre sus miembros se basa en este tipo de pertenencia. Por otro lado, el trabajo no es la única manera que tiene el individuo de realizarse y valorar el mundo. Me parece preferible sustituir el concepto demasiado amplio de trabajo, que engloba todas las actividades

20- humanas transformadoras, por el de actividad humana que se divide en especies, una de las cuales es el trabajo.

Al menos cuatro grandes tipos de actividades son necesarias para una “buena” sociedad y para los individuos que la componen: actividades productivas que permiten la integración dentro del intercambio económico (es el trabajo);

25- actividades políticas que permiten a cada cual participar en la determinación de las condiciones de la vida en común; actividades amistosas, familiares, amorosas, con los allegados; actividades culturales en el sentido hegeliano de profundizar en sí mismo. Me parece que el ideal regulador que podría guiar nuestras políticas es que cada cual pueda acceder a la diversificada gama de estas actividades.

30- Hay que conseguir conciliar los tres imperativos que son: calidad de vida, creación de empleo y competitividad de las empresas. Esto supone valorar o al menos reconocer el valor de esas actividades “no productivas”. Me parece importante, en sociedades en las que las parejas son bi-activas, que los niños pasen más tiempo con sus dos padres y no sólo con las mujeres, así como, de una
35- manera más general, encuentro fundamental conseguir poner barreras al riesgo, cada día mayor, de que el trabajo invada todos los aspectos de la vida o de que todo, incluso los individuos, se transforme en simple “capital humano”.

LABEL FRANCE. n. 38. Enero 2000. In: w.w.w.france. diplomatie.gouv.fr/ESPAÑOL DOSSIER. 3 Jun.2000. (Adaptado)

Questão 25

De acordo com o texto, são verdadeiras as proposições:

- (01) O homem moderno mantém uma posição ambígua com relação ao papel que o trabalho deve desempenhar em sua existência.
- (02) O trabalho, na atualidade, ganhou uma nova importância e passou a ocupar um lugar de destaque na vida das pessoas.
- (04) O conceito que se tem, hoje em dia, a respeito do trabalho é resultado de uma mudança de pensamento, ocorrida ao longo do tempo.
- (08) A incidência do desemprego contribuiu para a consolidação da idéia de que o trabalho, desde o início, se constituiu o eixo das relações sociais.
- (16) A afirmação de que o trabalho é a única atividade humana capaz de valorizar o mundo corresponde à realidade, considerando-se a divisão do trabalho na sociedade contemporânea.
- (32) Os indivíduos tendem a ver o trabalho como uma condição indispensável à vida devido ao fato de, historicamente, todos os povos terem lhe atribuído essa importância.
- (64) A entrevistada tem como principal objetivo demonstrar que a posição do trabalho na vida das pessoas é algo de menor importância, posto que há de se considerar outros tipos de atividades mais significativas para os seres humanos.



Questão 26

Da leitura do texto, pode-se inferir que, na opinião da filósofa Dominique Méda,

- (01) a qualidade de vida está diretamente relacionada às variáveis econômicas.
- (02) existe um perigo crescente de os indivíduos se transformarem em um simples recurso produtivo.
- (04) ocorre a possibilidade de o trabalho ocupar, de uma maneira excessiva, o tempo das pessoas.
- (08) o problema social do desemprego parece maior por causa do pouco valor atribuído às outras atividades.
- (16) as tarefas que não oferecem um retorno financeiro gozam, logicamente, de menor reconhecimento que as outras.
- (32) uma consequência negativa do trabalho feminino é que as crianças ficam ao cuidado de estranhos em vez de ficarem todo o tempo com os pais.

Questão 27

Segundo as palavras da entrevistada, para se ter uma “boa” sociedade, é preciso que

- (01) os cidadãos exerçam seu direito ao voto.
- (02) o sistema econômico garanta o livre mercado.
- (04) a democracia seja aprofundada como forma de integração social.
- (08) iniciativas políticas destinadas a popularizar o lazer sejam implementadas.
- (16) a luta contra a exclusão do mundo do trabalho, cultural e político seja iniciada.
- (32) seus integrantes diversifiquem as atividades das quais tomam parte.
- (64) o homem busque o acesso aos vários campos de ação em que ele se realiza como pessoa.

Questão 28

Há correspondência entre o termo transcrito à esquerda e a informação indicada à direita em

- (01) “consabidos” (subtítulo) – se aplica a lo que o al que ya es conocido o sabido por los que hablan.
- (02) “tópico” (I.5) – perteneciente o relativo a un lugar determinado.
- (04) “conllevar” (I.7) – soportar las impertinencias o el genio de alguien, o cualquier otra cosa adversa y penosa.
- (08) “derechos” (I.15) – conjunto de privilegios o facultades de hacer determinadas cosas, según la ley lo permite.
- (16) “profundizar” (I.27) – penetrar en el fondo de un problema, una cuestión, o un ser.
- (32) “gama” (I.29) – tabla o escala con la cual se enseña la entonación de las notas.
- (64) “riesgo” (I.35) – posibilidad de que haya algún peligro para alguien o algo.



QUESTÕES de 29 a 31

DEL BUEN USO DEL TIEMPO

El tiempo no es un accidente. Nos acompaña y revela nuestra forma de ir hacia las cosas y hacia nuestros semejantes - y también de realizarnos. Pero ¿cómo utilizarlo de forma inteligente? ¿Qué trampas hay que evitar? Estar obsesionados por el tiempo es una de nuestras grandes debilidades. Creo descubrir en él una mezcla de actividad y de aparente pasividad.

- 5- No pongo en tela de juicio nuestras iniciativas en las tres dimensiones de nuestra evolución. Así, el pasado no se va depositando en nosotros. Debemos retenerlo, inscribirlo en nuestra consciencia.

- 10- El futuro. Se abre, se encoge según nuestros proyectos, a veces inmenso, a veces tan estrecho que tropezamos con él. El porvenir existe porque nos lanzamos con cierto ardor hacia lo que todavía no es.

- 15- ¿El presente? Llegaría solo, sin que tuviéramos que pronunciarlo. Pero incluso en este caso, el ser humano debe cooperar para que llegue, permitiéndole ocupar su lugar. Lo que a veces no ocurre, por distracción o a causa de ciertas enfermedades. Nos encontramos entonces ausentes del mundo, ausentes de nosotros mismos.

- 20- Lo que pongo en tela de juicio no es la acción, sino cierto activismo que nos desconcentra, nos impide volver a nosotros mismos y saborear la felicidad, las pequeñas y las grandes alegrías. He llamado, de una forma que hay que entender convenientemente, “lentitud” no al deseo de no hacer nada sino al de actuar conforme a lo que el mundo nos propone.

Para dar un ejemplo, podría hablar de vagar. Vagar es avanzar libremente,

lentamente por una ciudad apresurada, no dar importancia más que a lo maravilloso del instante.

- 25- Pienso en otras actitudes, como escuchar, ser capaz de recibir realmente la palabra de los demás. No basta con abrir los oídos. No es fácil desaparecer ante un interlocutor. Cuando lo consigo, lo que exige humildad, paciencia y un esfuerzo evidente, produce una especie de experiencia maravillosa. Un pensamiento que no es el mío cobra sentido en mi interior. No lo persigo, no corro tras él, no lo interpreto a partir de mis prejuicios. Y al aceptar las pausas, los silencios, me enriquezco gracias a una experiencia inesperada.

- 30- Me gustaría que tuviéramos menos prisa, que adoptáramos un ritmo menos frenético cada vez que lo exigieran la belleza o la bondad, suponiendo que nuestra capacidad de maravillarnos no se haya agotado. Cuando ésta disminuye, el mundo se convierte en un desierto que atravesamos rápida y desesperadamente. Acumulamos paisajes, aventuras y placeres como si la suma de ellos pudiera darnos la felicidad. Con todo, lo esencial sólo lo ve una mirada atenta, maravillada, respetuosa.

- 35- Pero a veces es necesario ir deprisa, y dejarse de lentitudes. La urgencia existe, la de socorrer a alguien, comprometerse asumiendo riesgos y peligros. Hay situaciones en las que la belleza del gesto exige la vivacidad, el brío y a las que no les va un ritmo lánguido. Un ser de calidad, si existiera, sabría alternar los ritmos. Se adaptaría con gran naturalidad a los cambios de tono y de medida de un universo polirrítmico.

SANSOT, Pierre. In: LABEL FRANCE. n. 38, ene. 2000. In: w.w.w. france. diplomatie. gouv .fr/ESPAÑOL DOSSIER. 3 jun.2000. (Adaptado)

Questão 29

Com base na leitura do texto, pode-se afirmar que o autor

- (01) discorre sobre o passado, o futuro e o presente, a fim de discutir o valor atribuído pelo homem a cada uma dessas dimensões e à forma como elas influem na sua vida.
- (02) menciona “distracción” (I.14) porque entende que o homem, devido à dispersão e à vontade de ter/ser tudo, não dá valor às coisas mais próximas e simples.
- (04) pondera a necessidade de se viver o presente, tal e como ele se apresenta, e de conferir-lhe o lugar e o valor que deve ter na vida.
- (08) coloca entre aspas a palavra “lentitud” (I.20) porque lhe atribui um novo significado, diferente do que normalmente é dado.
- (16) esclarece que não deseja questionar a “acción”, mas sim, aquilo que chama de “un certo activismo” e, desse modo, estabelece uma oposição entre esses dois conceitos.
- (32) considera que as pessoas, levadas pela pressa diária, perdem, muitas vezes, maravilhosas oportunidades de aprender coisas, escutando os outros.



Questão 30

Encontram respaldo no texto as seguintes proposições:

- (01) O tempo pode se converter em uma obsessão na vida do ser humano.
- (02) O tempo é algo fundamental e, como tal, pode ser considerado um elemento intrínseco à vida das pessoas.
- (04) A consciência de saber-se impotente diante da inevitável passagem do tempo impede, muitas vezes, que o ser humano consiga sentir-se completamente realizado.
- (08) O próprio conceito de tempo traz em si a idéia de permanente atividade e, em conseqüência, de constante mudança.
- (16) O ritmo lento da contemplação, necessário para poder desfrutar de determinadas situações, nem sempre é o mais adequado.
- (32) A pressa no viver cria obstáculos que chegam a impedir que o homem aproveite realmente a vida, já que, vivendo apressadamente, as coisas substanciais passam despercebidas.



Questão 31

Com relação ao texto, é correto afirmar:

- (01) “hacia” (I.2), “según” (I.9) e “sin” (I.12) pertencem à mesma classe gramatical.
- (02) “lo”, em “utilizarlo” (I.3), e “él” (I.5) referem-se à palavra “tiempo” na linha 1 e na linha 4, respectivamente.
- (04) “inmenso” (I.9), “todavía” (I.11) e “solo” (I.12) são, respectivamente, exemplos de palavras heterosemânticas, heterotônicas e heterográficas.
- (08) “incluso” (I.13) poderia ser substituído por *hasta*, sem mudar o sentido e sem transformar a estrutura da frase.
- (16) *pero* é uma alternativa para “sino” (I.17) do ponto de vista semântico, mas não é correto do ponto de vista gramatical.
- (32) “He llamado” (I.19) está no *Pretérito Perfecto*, não sendo possível utilizar, no seu lugar, uma forma no “pretérito indefinido”.
- (64) “el mío” (I.29) e “mi” (I.29) são duas formas de possessivo, referentes à mesma pessoa, e a sua utilização como alternativa justifica-se por ser um modo de evitar repetição na mesma frase.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMPOS, Flávio de. *Oficina de História: História do Brasil*. São Paulo: Moderna, 1999.

DE DECCA, Edgard S. In: _____.

LIPSON, Leslie. *Os grandes problemas da ciência política*. 2. ed. Tradução por Thomaz Newlands Neto. Rio de Janeiro: Zahar, 1976. Tradução de: The great issues of politics.

MÉDICI, Miriam de Cássia & ALMEIDA, Miriam Lino de. *Geografia: geografia política: nova ordem mundial*. Ensino médio. São Paulo: Nova Geração, 1999. Módulo 1 (Coleção Nova Geração)

MORAES, José Geraldo Vinci de. *Caminhos das civilizações: história integrada geral e Brasil*. São Paulo: Atual, 1998.

REIS FILHO, Daniel Aarão. *A aventura socialista no século XX*. Coordenação: Maria Helena Capelato & Maria Lígia Prado. São Paulo: Atual, 1999. (Coleção Discutindo a História)

FONTES DAS ILUSTRAÇÕES

MAGNOLI, Demétrio, ARBEX JR., José & OLIC, Nelson Bacic. *Conhecendo o Brasil: Região Nordeste*. São Paulo: Moderna, 1999. p.14, 35 e 55. (Coleção Desafios) (Questão 21)

MOREIRA, Igor. *O espaço geográfico: geografia geral e do Brasil*. 40. ed. São Paulo: Ática, 1998. p. 112, 233 e 438. (Questões 20 e 21)

SENE, Eustáquio de & MOREIRA, João Carlos. *Geografia geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização*. São Paulo: Scipione, 1999. p. 434 e 471. (Questões 18 e 21).